

O TRABALHADOR GRAPHICO

Órgão da União dos Trabalhadores Graphicos

ANNO III

SÃO PAULO — SEGUNDA-FEIRA 12 DE MARÇO DE 1923

NUM. 29

Pontos de vista

Parece que os industriaes devem estar convencidos de que a União dos Trabalhadores Graphicos, representa, real e indiscutivelmente, a quasi totalidade dos operarios que em São Paulo dedicam a sua actividade ás artes graphicas.

Forçosamente, mais dia, menos dia, os industriaes comprehendirão que as reclamações que lhes foram feitas por intermedio da União dos Trabalhadores Graphicos, ou pelas respectivas corporações, e que alguns delles teimam ainda em não attender, são justas e exequiveis, nada tendo de exaggeradas.

Estabelecidas estas duas premissas, impõe-se uma outra, que deve ficar indelevelmente gravada na mente dos industriaes. E vem a ser a de que os graphicos paulistas já agora têm consciencia do seu valor, estão decididamente resoltivos a pugnar pelos seus direitos e interesses e não mais se deixarão explorar deshumanamente, como o eram até ha pouco tempo, soffrendo privações e misérias, ao passo que os seus exploradores gozavam e gozam vinda regalada e accumulam fortunas.

A brilhante attitude em que os graphicos se têm conservado até esta data, virgem nos annos proletarios desta capital, e a firmeza das suas arraigadas convicções syndicalistas, provam cabalmente que se vai operando uma evolução benéfica e promissora na tactica da luta entre os capitalistas e os trabalhadores.

Essa tactica, a nosso ver, foi módificada em alguns pontos, que, nos parece, não têm importancia. O palavorio inutil foi diminuido ao essencialmente necessario, e isso mesmo sem os vocabulos proprios de dramalhões á antiga.

Por outro lado, commissões de grévistas conferenciaram, por diversas vezes e durante horas seguidas, com autoridades inacessiveis até á vespera, que as ouviam com attenção, e tiveram de reconhecer, por fim, a justiça do movimento, sobre o qual não possiam informações seguras, tudo confundindo, misturando tudo.

A propria liberdade dos secretarios geraes dos graphicos e dos alfaiates é devida, em grande parte, aos esforços empregados pe-

las referidas commissões, cujo principal trabalho consistiu em desmentir falsos preconceitos fortemente cimentados no espirito das autoridades com referencia aos conflictos operarios.

Sabido como é que as autoridades policiaes não costumam dar ouvidos aos individuos que lhes caem nas garras e que não têm «representação», nada mais natural e aconselhavel do que os commissiõesados dos graphicos se rodeassem de pessoas que os fizessem chegar á presença daquelles com os quaes de deviam tratar.

De não terem elles appellado a esse recurso, que não merece ser criticado, e menos ainda por quem conheça o meio em que vivemos, que não pôde ser transformado do dia para a noite, talvez a liberdade daquelles companheiros e de alguns outros seria um problema de difficil solução, como tem por mais de uma vez acontecido nesta capital.

Além, essa tactica, agora posta em pratica em S. Paulo pelos graphicos é a mais racional possivel, e na Europa, e na America do Norte, e na America do Sul, e em toda parte, menos aqui, é a de que lançam mão os operarios, em occasiões semelhantes.

Ha outras pequenas variantes no methodo de luta. A principal, porém, é a confabulação dos

grévistas com a autoridade policial, que, por sua vez, chamou á sua presença os industriaes, com a respectiva commissão directora á frente. E ouvidas ambas as partes em litigio, pôde a autoridade examinar a questão com conhecimento de causa, cousa que dias antes não estava habilitada a fazer.

Data dahi a reviravolta operada no espirito do delegado de policia que ordenará a prisão do Pimenta, reviravolta essa testemunhada pelo proprio companheiro citado.

Assim sendo, as commissões dos graphicos não quebraram a sua linha de conducta e não perderam o seu tempo.

ANTONIO PIRES

O fura-grèves é o tipo mais odioso que o céo cobre.

Correndo o véo...

Ao estalar o movimento graphico, a ninguem era licito prever, devido a multiplas circumstancias, que o mesmo assumisse proporções tão extraordinarias.

De facto. Em que pese as opiniões em contrario, não temos ainda uma organização efficiente. Alheiais, indifferentes aos mais

sérios problemas da classe, os graphicos não ligam á mesma o devido apreço, vivendo imersos numa criminosa inerzia. E verdade que algumas paredes, verificadas em certas e determinadas épocas, fortaleceram o espirito da classe, pelas conquistas realizadas.

Mesmo assim, ephemeras como foram, essas agitações não autorizavam supôr a magnifica potencialidade da familia graphica, cuja attitude suprehende e abala o proletariado paulistano. E, sollicitos, identificados commosco, nossos camaradas de outras agremiações positivam sua solidariedade, irmanados generosamente nesta cruzada. Vozes amigas que se levantam em pró dos nossos direitos, trazendo-nos conforto para a luta. Bella, tocante communição de ideias!

Vejam os reverso da medalha... Quanta perdidã! Desesperados, desenvolvem os obstinados industriaes a mais desprezível campanha, tendo por armas a calúpnia e a mentira. E procuram e obtêm o precioso auxilio de um poder mais alto... Emfim, a lealdade e o desprendimento contra a astucia e a tyrannia. Miséria!

Mas, inuteis tem sido as manobras até hoje postas em pratica. Estudem outro plano de batalha, senhores industriaes. Os processos usados estão desmoralizados...

Presumo, porém, que não ha tempo para concertar novos planos. Ha claros sensiveis nas fileiras adversarias e aproxima-se a hora fatal da debandada... E' o triste destino das causas que não tem apoio na razão e na razão: E' a derrocada da prepotencia...

Mais uma vez: Salve!! Companheiros intemeratos, impavidos, que tão alto elevam, neste momento, o nome de uma classe malprezada. Já se vislumbram no horizonte os clarões redemptores da justiça e da liberdade!

A. F.

“A Voz da União”

Recebemos o n. 12 da “Voz da União», porta-voz dos empregados em cafés, confeitarias, bars e annexos. Sua redacção instalada no Largo Richeuho 56, está a cargo do sr. Souza Passos.

O presente numero que está bem redigido, trata em vibrante linguagem, porém, commedia da grêve dos Graphicos e Empregados em Cafés.

Brevemente

GRANDE KERMESSE

EM BENEFICIO

das Familias dos Grévistas



Que será ?

Não entendo nada?

A policia prende Pimenta, secretario geral da União dos Trabalhadores Graphicos.

Uma comissão organizada por essa sociedade, acompanhada por um deputado, procura o dr. Bandeira de Mello para pedir-lhe a liberdade daquelle companheiro. O dr. Bandeira não atende, entretanto inicia uma série de conferencias dando mostras de pretenção de mediar entre essa comissão e a dos industrias graphics.

A União dos Trabalhadores Graphics — ao contrario do que, maliciosamente, noticiou certo organ independente — deseja de uma solução, vendo a apparente boa vontade do delegado, apresenta-lhe uma base de accordo, composta de 6 cláusulas, das quaes a ultima, dizia respeito á liberdade de Pimenta e portanto merecia franca e negativa da autoridade em attendê-la, mas, reputando acceptavel a parte que dizia respeito, aos industrias, propõe se dar uma resposta á comissão no dia immediato, como quem vae apresental-a aos srs. industrias para entrar definitivamente em caminho da almejada solução.

Pimenta preso. A autoridade continúa negando essa sua situação, para poder continuar allegando não poder dar a liberdade a quem se acha livre. Os graphics dos jornas protestam e conseguem a intervenção de pessoas acatadas pelas autoridades superiores, mas... o segredo policial não pôde ser desvendado e a liberdade de Pimenta continúa sendo, a todos, negada.

Ao secretario substituto de Pimenta declarou mesmo, o dr. Bandeira, que Pimenta não podia ser posto em liberdade por que ia ser processado, isto ás 13 horas. As 21 horas, do mesmo dia, entretanto, promete á comissão da Graphica que Pimenta assistiria, hoje, ao comicio convocado para as 14 horas, no salão Celso Garcia!

A seguir a esta promessa, com manifesta indiferença, fala sobre a base do accordo apresentado aos industrias, dizendo que havia conseguido, isto, isso, aquillo e que, além disso, aquelles senhores nada mais concederiam. Feitas, porém, as necessarias contas e os respectivos descontos, pela nossa comissão os srs. industrias recusavam a base que o dr. Bandeira havia reputado acceptavel.

— Han! !...
— No dia immediato, ao chegar á cidade, não grande movimento de jornaes, os transeuntes

que os não levavam embaixo do braço, tratavam de os adquirir numa azafama sem limites, numa ensurdecadora grita. O povo corria em todas as direcções com uns modos estranhos: caras pallidas, carinhas enfiadas, carelas espantadas, caras atoleimadas, carões atonitos, gestos de terror, attitudes indecisas, dando a impressão de pavor sobre esta beata S. Paulo, alguma formidavel ameaça.

Conseguo que, essa tão pronunciada anormalidade, conseguem infundir certa precaução em meu espirito.

Deparando com um amigo, apontando-lhe o extranho movimento, indago:

— Que será ?

— Ora essa ! você não sabe ! ?

— O que ?

— Você está chalacando, então você não sabe ? !

— Mas o quê, homem, o quê ?

— Pois todos os jornaes noticiam uma phantasmagoria, abraçadabrante...

— Han ! já sei, ameaça de novo carnaval no sabbado d'al-leluia.

— Nada de carnaval. A policia descobriu a formação de uma sociedade comunista em S. Paulo, com ramificações em varios Estados do Brasil.

— Han ! já sei — completei ainda uma vez — com bombas de dynamite, depositos de armamentos, comunistas encapitados, anda á procura dos cabeças, alguns já estão presos, já sei...

E, para mim mesmo, ingenuamente, comentei: pobre Pimenta, havia necessidade de um pretexto para faltar á promessa, hontem feita á comissão da Graphica.

Compro um jornal qualquer, porque, de autêntico sabia que tão sensacional noticia havia, lorgosamente, de ser publicada por todos, nos mesmos termos; abro-o deparando logo na primeira pagina, no lugar do artigo de fundo, com o espalhafatoso titulo, Corro-lhe a vista por alto e vou rapidamente interpretando: «paiz de inexgotaveis riquezas»... «Europa fallida»... «doídos, loucos, malucos...» em vez de cadeia, hospicio»...

Occorre-me de novo a maldita idéa e de novo comento: pobre Pimenta, quem, agora, prender-te em Juquery !

Procuro a noticia á qual aquelle artigo alludia a vêr si encontro confirmação das minhas previsões e... zas: lá estava com todas as latras o nome do nosso heróe o pobre Pimenta como um dos cabeças da novel associação. Era certo. Não havia mais sophisma possível. Lá se ia por agua abaixo, a doce promessa do dr. Bandeira de Mello á comissão.

Matutei, matutei e conclui: não ha duvida, foi novo entendimento dos industrias graphics, com o dr. Bandeira de Mello, d'alí a evidente necessidade de qualquer pretexto, não ha duvida !

A' noite, desse mesmo dia, após o jantar volto para a cidade, encontro um grupo de graphics; acerco-me delle e... logo que o primeiro me vê, num incontível grito d'alma:

— O' o Pimenta... o Pimenta... está livre !

Eu, atordoado como si acabasse de levar, no cerebro, uma paulada, de novo comento:

— Mas, que diabo, não comprehendendo nada: — Que será ? !

S. Paulo, 7 de março de 1923.

CARDOSO ALVES

O traidor não vale nada uma vez a traição passada.

Solidariedade

Da União dos Chapelleiros recebeu hontem a Comissão de Soccorros da União dos Trabalhadores Graphics a bella quantia de 2005000 como subsidio a ser empregado em compra de generos alimenticios para distribuição aos grévistas mais necessitados que ainda não tenham retomado o trabalho.

Com esta segunda remessa essa nossa co-irmã já nos mandou a importancia de 5005000, o que, muito agradeceremos, e que, de futuro, saberemos retribuir tão alto quanto alívio gesto.

A União dos Artífices em Calçados tambem mandou, hontem, entregar á nossa Comissão de Soccorros a importante quantia de 2505000 para o mesmo fim, a qual, juntando á primeira, que já recebemos, prefaz a quantia de 4505000.

— A distincta corporação do apreciado «Diario Hespánhol» mandou hontem, acompanhado de uma lista em cujas assignaturas se notavam as dos seus directores, a bella quantia de 1150000 á Comissão de Soccorros dos Graphics, afim de ser empregada em generos aos grévistas que sustentam a luta contra o patronato.

Bello gesto. — Obrigado.

— O pessoal das officinas da symphatica «Gazeta» tambem não se esqueceu dos seus collegas que se encontram na linha de frente combatendo contra o patronato, que já está com a bandeira branca alvorada, por isso que se cotizando hontem nos mandou entregar para a Comissão de Soccorros a importancia de 765000.

Assim, camaradas, é que se procede nas occasões de emergência contra a prepotencia patronal. Obrigado, obrigado.

CAPITULAÇÕES

Temos hoje a noticiar a capitulação de mais de uma duzia de casas que vendo a asneira praticada em fazer parte da sociedade da reacção patronal, seus proprietarios rendendo com esse bloco que nada representava si não prejuizos avultados aos industrias que a ella se associaram, chegaram a accordo quanto ao augmento resolvido no grande comicio de quinta-feira passada, realizado no salão Celso Garcia.

Esta pequena transigencia por nossa parte não representa «demarche» porque é a primeira victoria das muitas que estamos pleiteando.

Ha, porém, ainda diversas estabelecimentos prestes a ruirem, por já termos visto nelles um vislumbre branco parecido com bandeira.

Ha comecço a «nana» entre o patronato estando em foco o serviço da Sorocabana, que representa a bella quantia de duzentos e cincoenta contos.

Quem mais dá ? dou-lhe uma... dou-lhe duas... e dou-lhe tres...

COMPANHEIROS... despertae para a luta. — Porque mais vale ser pó, ser lama ou ser cinza do que ser homem e ser covarde, e ser captivo.

Comicio

Hontem, ás 9 horas da manhã, realizou-se no salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 23 mais um grande comicio da classe, promovido pela União dos Trabalhadores Graphics. Nesse comicio que foi grandemente concorrido, após ter falado o secretario geral, explicando o andamento do movimento tambem fallaram diversos oradores, estudando a situação do momento actual porque passa as classes trabalhadoras.

A numerosa assistencia teve conhecimento do movimento encaetado pelos graphics do Estado do Maranhão, que pleiteam 50 oto de augmento nos seus salarios e que seja adoptado tambem o regimen das 8 horas em todos os estabelecimentos graphics. O caso dos graphics maranhenses está affecto á arbitragem do presidente daquelle Estado nortista, que procurará solucionar o conflicto entre os industrias graphics e a classe do mesmo ramo.

Os graphics de São Paulo, no comicio de hontem, applaudiram delirantemente o nobre gesto dos seus irmãos nortistas que tambem defendem a mesma causa pela qual se lançaram á luta, procurando reivindicar direitos e melhorias.

Diariamente, á Rua da Graça, 144, salão da Sociedade Luso-Brasileiro (Bom Retiro), ha reunião da classe.

Os companheiros não devem deixar de comparecer a essas reuniões. Todos devem estar ao par da marcha do nosso movimento.

Bello exemplo

É admiravel o espirito de resistencia dos grévistas graphicos. Quem tal poderia esperar, ha mezes atrás?

Ha graphicos que antes de ficar a grêve, preferem empregar-se até no Rodovialho!...

Outros, são garçons, ou foram para fazendas como escripturarios, escrivães, etc. Estes factos são symphomaticos e por elles se pôde auferir da consciencia dos paredistas, que estão dispostos a não perder a peleja.

E com elementos deste quilate, temos certeza de que sahirão victoriosos.

São fadas contadas...

O furo grêves é «persona grata» das industrias. Fugi d'elle! Quanto do menos acabará sendo tratado.

“O Pennapolense”

Temos recebido este semanario, bem redigida publicação que vê a luz na prospera cidade de Pennapolis, na estrada de ferro Noroeste do Brasil.

Agradecendo, temos retribuido, como prova de camaradagem, com o nosso modesto «Trabalhador Graphico».

Contrastes!

Aos «Krumiros»-sempre a elles

Nesta lucta ardorosa e sem vacillações, em que estão empenhados os Ideias nobilitantes e symphaticos de uma classe que competem a necessidade de se organizar solida e firmemente, no honroso terreno das suas reivindicaciones, — nesta lucta ardorosa, — como vinhamos dizendo, — dois contrastes se nos apresentaram aos olhos, como uma sentença bem definitiva dos destinos da nossa ardentemente desejada victoria.

É que, enquanto um avaranche uniforme de graphicos se manteu na vanguarda das suas espectativas, caracter alto e intangivel, inquebrantavel na sua dignidade, na sua vontade ferrea de vencer, uma duzia de covardes, de semi-homens, — quiza bastardos cons-

cientes, — se enfiaram, nullas ees severas, pelas officinas a dentro, á conquista de um salario capaz de compensar-lhes a incompetencia de artistas sabugos e remendadores. Este é o primeiro dos contrastes.

O outro, isto é, o segundo contraste, si de um lado nos enche de piedosa compaixão, de outro lado nos remexe o animo, revolta-nos, faz-nos vomitar a bilis da indignação que a raiva não nos faz conter.

Oh! Vilipendio! Em que mar de lodo e baixeza vivem mergulhadas certas almas que reputavamos boas e «crystallinas» como as decantadas por Guerra Junqueiro! Quanta miseria de punção e de honra, na vida desses mutiladores da arte superiormente bella que immortalizou Gutenberg!

— Ah! pustulas pestilentas que nos envolve! Vêde, vêde como contrastam connosso o sentimento grandioso e a abnegação affectuosa dessas centenas de mulheres graphicas que

connosco ainda batalham e batalharão até o final, contra a desabrida petulancia deprimente e gananciosa do patronato!

É são mulheres! E como sabem ser fortes e como sabem soffrer, num soffrer sublime, umas momentaneas incertezas! Resistem, vêde! Vêde, famintos insaciaveis; vede, lesmas nojentas que andaes de rastro no chão pantanoso das convenções sociaes, tão cheio de podridões syphiliticas que causam asco... asco... Vêde, como contrasta com o vosso proceder o acto soberbo e viril dessas martyres adoraveis, que serão sempre lembradas como victimas tambem da exploração miseravel dos potentes argentarios!

E não tendes vergonha, Krumiros! Velhacos! Velhacos! O tempo, que nada perdóa, se incumbirá de castigar a vossa existencia aborrecida!

ROMULO LOSI

S. Paulo, 9-3-1923.

Se pudessem, os industriaes graphicos de S. Paulo negociariam em pelles... com homens dentro.

A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores.

O GUARANÁ ESPUMANTE

é a bebida criada para
prolongar a vida á
humanidade.

Maestro P. Mascagni

A Caixa e o Compondor

(DIALOGO)

A Caixa — O sino convencional, badalando a entrada ao serviço, e operario nenhum apparece dando a nota da gravidade de uma qualquer occorrença. É normal o silencio da officina.

O Compondor — Não sabes?

A Caixa — O que?

O Compondor — Os operarios fizeram grêm?

A Caixa — Sim? É original... Perspectivas e novidades?

O Compondor — E quanto mais, interessante... Alternativas transcendentes aguardam esses moços neste instante do viver alto: vigorosa força idealistica primando na negação de accumulativo do industrialismo insaciavel... Os annuncios-reclames, os livros, as revistas e os jornaes deixam de ser impressos, porque a mão do artista do trabalho se indispõe a servir de instrumento actuante da riqueza alheia.

A Caixa — Estás a cimentar uma doutrina?... Si os operarios não trabalham, adoptam, individualmente, de paralisia aguda á industria e ao commercio. Consequentemente, periclitam o sistema social em vigencia, demonstrando assim que o mesmo está inconcorde com as necessidades geraes da colmeia productiva.

O Compondor — É decisiva dicção, companheira caixa... Presentemente impéra o Eu, o espirito burguez no individualismo despotic... A vida humana é triste, incomparavelmente triste. Os homens de hoje que trabalham e produzem, são os lotas e os párias de hontem. Quantas vezes tenho composto a historiação desses soffrimientos!... Entre nós formamos uniformemente o que se deu por convencional arte graphica. Na sociedade dos animaes super-organizados, dos homens, a uniformidade nunca existiu, nem a justiça e o amor... A equidade e a harmonia são metaphysicamente, mitos. Imagina que os separa a Riqueza e a Pobreza. Aquella, gradeiando seus palacios com laminas de ouro; esta, rolando na cadeira da fome e da intolerancia do seculo egolatra.

A Caixa — Quer dizer que essa grêve constitue um legitimo direito: o dos fracos contra os fortes, dos escravos contra os senhores.

Compondor — Que tem por fim uma alta finalidade social: humanizar a vida individual e collectiva dos homens.

A Caixa — Eis porque o sino pôde continuar a badalar porque são as badaladas da morte... A queda da ambição definitizada pela justiça, pela razão e pela consciencia dos trabalhadores.

ARCENIO PALACIOS.

Os Chicos-lêré

Companheiros: Como sempre, de testa levantada, com caracter de homem honrado e com só pensar, vimos o decorrer das pantomimas da classe patronal, exhibidas n'um lodaçal de mentiras e *trucs* mal forjados, quererem nos empalmar, julgando que a macacada cahia nas armadilhas, como nos tempos dos Afonso-nhos. Entao elles não sabiam ainda, que o peixe n'agua, não morre de sede?!

Pois então, sendo elles, os proprietarios graphicos, homens que têm por obrigação de ler e comprehender, e só no espaço de um mez é que vieram a entender o que continha o memorial, redigido com phrases bonitas e de hombridade, com os seus titulos de nobreza, phrases ao alcance de todos quanto são intelligentes e não responderam por falta de comprehensão (ou porque não o quizessem) ao nosso memorial?

Nesse caso, seria bom propor aos srs. Sebastião Arruda e Cornélio Pires, a fundação de uma escola no genero em que os mesmos cultivam, e formar uma classe de traducção, aos srs. industriaes-graphicos, para esses escriptos, como o memorial e outros *difficéis* de com-

preensão, para a linguagem em que elles possam entender.

Ora!... o reconhecimento da União, o phantasma que cauzou pezedello durante trinta notaidas de somno ao patronato. Será que esse reconhecimento cauzou maior assombro de que o phenomeno ha um anno passado: o tremor de terra?

Se assim foi, porque não indagaram de qualquer outra pessoa... aos krumiros, por exemplo, já que lá estavam dando fabulosos lucros nas officinas, ao menos para isso deviam ter serventia esses vendidos sem caracter.

E' como diz o sr. Arruda na «Lagarta Rozada», «Pra mim essa moça não é moça» e nós invertemos para o masculino. Com tudo isso nós, calmos e firmes esperamos a ultima scena da pantomima patronal.

Krumiros! bateu a badallada primeira. Está chegando a hora da macacada voltar nos seus galhos, (para não dizer nas officinas, o costume da nossa pelle), costume sim, porque os patrões raspam a nossa pelle como se faz no cor de boi, para augmentar o montão de ouro.

Por isso nos galhos em que se acha pouzada a krumiragem, estão lascando com o peso da pouca vergonha; e não chorem quando *arrebentarem* e vocês *matarem de costas*, que, para

o carnaval vindouro receberão o brevet de sua união patronal, como recompensa.

Os mesmos vos terão o cuidado de vestir de saóite, e com as pernas expostas ao publico, sentado ao lado das *madamas*, (a quem ides fazer concurrencia) nos carros allegoricos, etc.

E nós cá de baixo diremos: Lá estão elles, aquellos são os krumiros, no papel de Maricas, hombreado se com o meritico.

Esse é, e serão o valor que de hoje em diante deve-se dar aos trahidores do nosso bem estar, que para os quaes breve será publicado os seus nomes em uma pagina especial.

Aguenta krumiros!
ARISTENCY

Reuniões

Conforme dissémos no nosso numero de sabbado, ficam convidadas para se reunirem hoje, as seguintes corporações:

Da Casa Klabin, ás 2 horas da tarde, no salão da rua da Graça, 144, logo após o comicio;

— Da Typographia Central, ás 16 horas em nossa séde;

— Da Casa Jacob Zlatopolosky tambem em nossa séde, ás 14 horas.

FABRICA DE CAIXAS TYPOGRAPHICAS

ARTIGOS ESCOLARES
DE

Irmãos Alayon

Rua José Antonio Coelho, 61

Villa Mariana * Telephone Av. 1698

DOS OPERARIOS DAS ARTES GRAPHICAS

Recomendamos que não ha roupa que seja mais economica, mais duravel e que mais convenha para o trabalho do que o

“COBRETUDO”

fabricado de optimo brim, muito resistente e que não descora

Encontra-se á venda na

Manufatura Brasileira de “Cobretudo”
N. PAULILLO & Cia.
S. PAULO

Escritorio e seção de vendas:
RUA BOA VISTA, 51
(proximo ao largo S. Bento)
Telep. Central, 4956

Fabrica e deposito:
RUA BRIG. MACHADO, 33 (Braz)
Teleph. Braz, 1440

E nas seguintes casas:

ALMEIDA & IRMÃOS — Avenida Rangel Pestana, 223 e 225
A. M. CARVALHO & Cia — Rua Direita, 33
SANTHIAGO DEMERZIANI — Rua Mauá, 173
S. PAULO

LACTA

E

Guaraná

Espumante

Dois nomes que significam o ex-
poente maximo da industria brasi-
leira no Seculo XX :: ::

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

Maurizio Russo

Especialidade em Queijos, Manteiga e Vinho de
mesa, Arroz, Feijão, Milho, Batatas, Assucar,
Café, Kerozene, Aguas Mineræes, etc.

ASSEIO E LIMPEZA — SERIEDADE EM TUDO

Rua da Moóca, 26 — S. PAULO